

## **FISIOTERAPIA VOLTADO À SAÚDE DA MULHER (6ª EDIÇÃO): UMA PARCERIA COM O AMBULATÓRIO DE UROGINECOLOGIA DO HCPA**

Coordenador: LUCIANA LAUREANO PAIVA

Autor: LAVÍNIA SOFIA DOS PASSOS CABRAL

**Introdução:** A Incontinência Urinária (IU) é um problema de saúde pública, com maior prevalência entre as mulheres, que causa grandes impactos sociais, influenciando negativamente a qualidade de vida (QV). A Fisioterapia Pélvica (FP) é um dos pilares de tratamento das disfunções do assoalho pélvico (DACs), como a IU feminina, sendo considerada a primeira linha de tratamento conservador, devido ao seu caráter não-invasivo, por seus excelentes resultados no alívio dos sintomas, baixo risco de efeitos colaterais e baixo custo. O Ambulatório de Fisioterapia Pélvica HCPA/UFRGS iniciou em 2013 com a parceria entre o Curso de Fisioterapia e a equipe médica do Ambulatório de Ginecologia, destinado às usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) com diagnóstico de IU, além de se constituir um espaço de ensino, pesquisa e extensão universitária. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas pela equipe e apresentar os dados referentes à satisfação das pacientes do Ambulatório de Fisioterapia Pélvica HCPA/UFRGS no ano 2017. **Métodos:** As atividades do ambulatório são realizadas nas 4ª feiras à tarde, incluindo estudos de casos, reuniões de equipe, acolhimento, orientação, avaliação de novas pacientes, reavaliações, atendimento individual e Reabilitação do Assoalho Pélvico em grupo. Foram analisados os registros dos atendimentos efetuados pela equipe da Fisioterapia Pélvica e a roda de conversa para saber as percepções e a satisfação com a vivência em grupo. **Resultados:** A equipe de trabalho multiprofissional, integrando ensino-serviço, constituída por fisioterapeutas, médicos ginecologistas, docentes, acadêmicos, bolsistas de extensão, de iniciação científica e alunos do Pós-graduação em Ginecologia e Obstetrícia. No ano de 2017 foram realizados 285 atendimentos individuais incluindo avaliação, reavaliação e tratamento das DACs; e um total de 355 atendimentos de Reabilitação do Assoalho Pélvico em grupo, havendo uma taxa de 30% e 25% de não comparecimento aos atendimentos, respectivamente. A média de idade das pacientes foi de 60,2 anos e o tipo mais frequente foi a IU mista (76%). Foi verificado que as pacientes relacionam a presença de IU aos sentimentos de vergonha, limitação, constrangimento, medo, insegurança, mal-estar e impotência. Após a participação no grupo elas passaram a associar a FP a sentimentos de segurança, felicidade, autoestima elevada, poder e coragem. Com relação à satisfação com a

vivência em grupo, a maioria relatou estar satisfeita ou muito satisfeita. Conclusão: O Ambulatório de Fisioterapia Pélvica HCPA/UFRGS, ao longo dos seus 5 anos de existência, tem proporcionado às usuárias do SUS do HCPA, com diagnóstico de IU, acesso ao tratamento de Reabilitação do Assoalho Pélvico, nem sempre disponível na rede pública de saúde. E sobretudo, tem contribuído de forma relevante com a formação dos futuros fisioterapeutas e médicos ginecologistas, produzindo conhecimentos, através de práticas baseadas em evidências clínicas e científicas.